

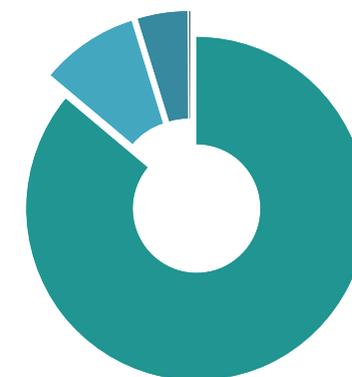
# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JULHO - 2018



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	9
Movimentações	11
Enquadramento em Relação ao Patrimônio Líquido dos Fundos e Gestores	12
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento	13
Comentários do Mês	14

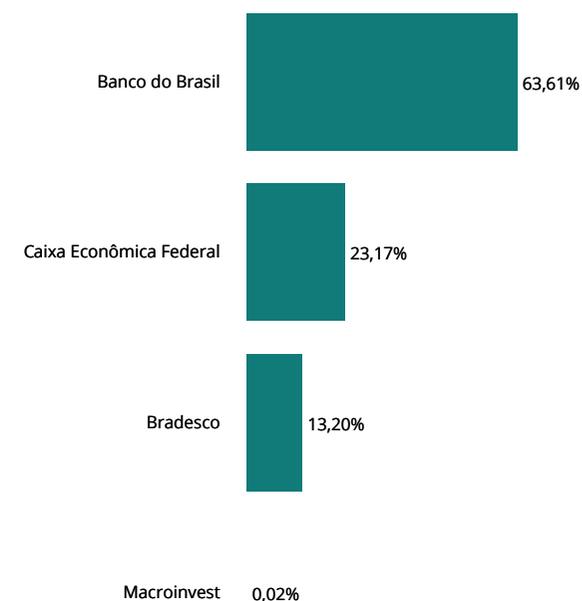
ATIVOS	%	JULHO	JUNHO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>86,0%</b>	<b>16.147.372,57</b>	<b>15.847.828,23</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	9,1%	1.702.581,67	1.693.762,52
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	18,4%	3.447.559,79 ▲	3.356.887,11
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	5,6%	1.048.992,76	1.041.430,26
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	6,5%	1.225.421,80	1.157.165,48
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	8,8%	1.650.996,57	1.613.978,75
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,8%	333.572,87	328.697,89
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	1,7%	309.799,81	306.693,93
BB Previdenciário X Títulos Públicos	3,8%	707.431,25	694.729,74
BNY Mellon Credit Master	0,0%	4.416,34	4.398,40
Bradesco FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	4,5%	844.372,47	825.457,63
Bradesco FIC Renda Fixa IMA-B	1,8%	330.714,98	323.143,15
Bradesco Renda Fixa IRF-M 1	0,0%	- ▼	1.293.456,96
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	6,9%	1.301.883,59 ▲	-
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	7,3%	1.369.360,00	1.351.201,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 IV	3,7%	688.007,60	684.555,76
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	2,6%	481.261,13	476.028,75
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	3,7%	700.999,94	696.240,90
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>9,2%</b>	<b>1.723.131,12</b>	<b>1.707.455,95</b>
BB Previdenciário Multimercado	4,4%	830.547,02	820.855,36
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	0,9%	176.489,19	174.518,42
Caixa Juros e Moedas Multimercado	3,8%	716.094,91	712.082,17
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>4,7%</b>	<b>881.962,77</b>	<b>822.808,67</b>
BB FIC Ações Consumo	1,4%	263.161,06	247.277,94
BB FIC Previdenciário Ações Valor	0,7%	128.918,55	120.066,32
BB Previdenciário FIA Governança	1,5%	274.816,29	253.940,87
Caixa Ações Consumo	1,1%	215.066,87	201.523,54
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,1%</b>	<b>12.737,82</b>	<b>13.592,11</b>
Banco do Brasil	0,1%	12.700,77	13.555,06
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	37,05	37,05
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>18.765.204,28</b>	<b>18.391.684,96</b>

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,05%
 ■ Fundos de Renda Variável 4,70%
 ■ Fundos Multimercado 9,18%
 ■ Contas Correntes 0,07%

## POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



ATIVOS

%

JULHO

JUNHO

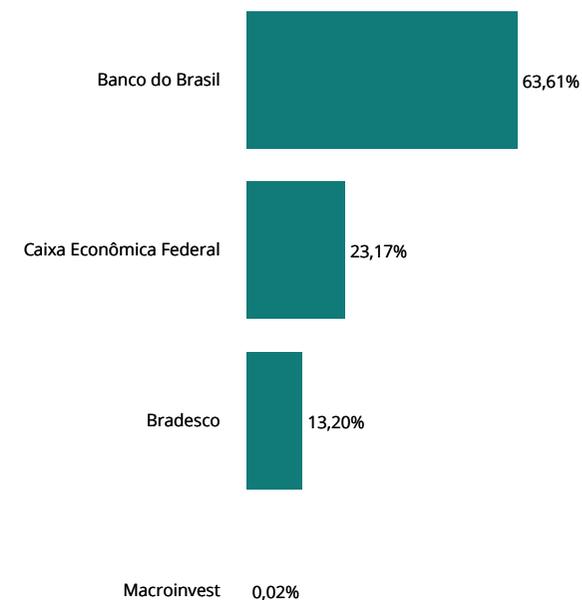
▲ Entrada de Recursos    
 ▲ Nova Aplicação    
 ▼ Saída de Recursos    
 ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,05%    
 ■ Fundos de Renda Variável 4,70%  
■ Fundos Multimercado 9,18%    
 ■ Contas Correntes 0,07%

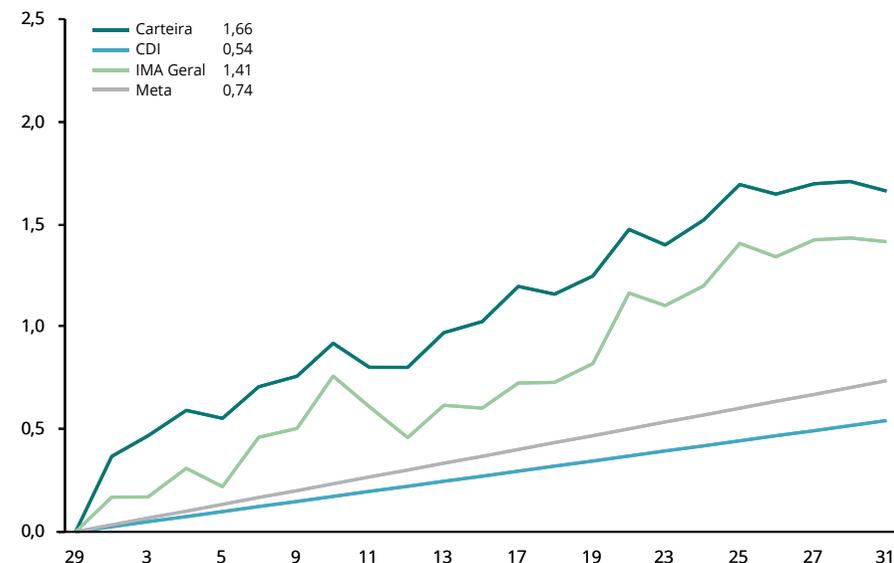
POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



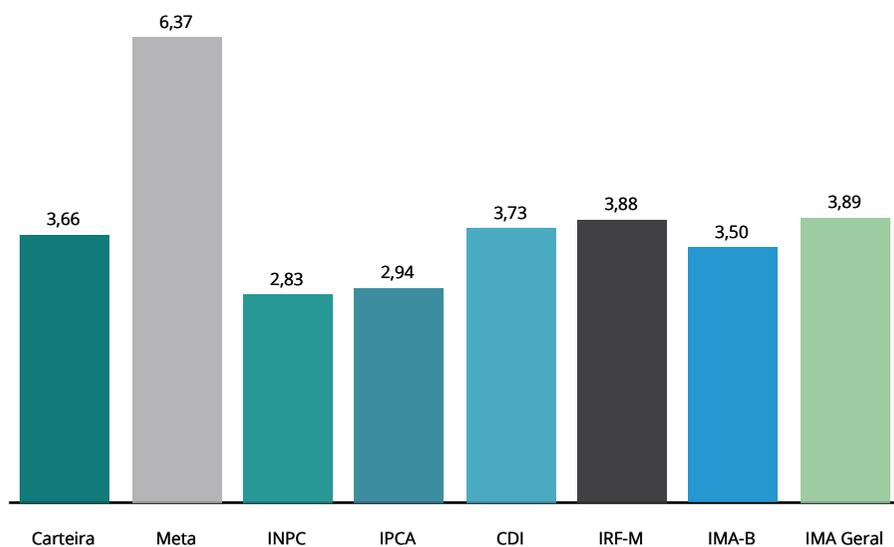
ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2018
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>497.367,68</b>	<b>232.544,34</b>						<b>729.912,02</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	51.645,44	8.819,15						60.464,59
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	101.819,40	23.672,68						125.492,08
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	39.893,77	7.562,50						47.456,27
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	59.553,08	68.256,32						127.809,40
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	20.084,39	37.017,82						57.102,21
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	7.266,91	4.874,98						12.141,89
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	10.719,67	3.105,88						13.825,55
BB Previdenciário X Títulos Públicos	16.849,84	12.701,51						29.551,35
BNY Mellon Credit Master	(37,03)	17,94						(19,09)
Bradesco FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	8.028,14	18.914,84						26.942,98
Bradesco FIC Renda Fixa IMA-B	2.750,21	7.571,83						10.322,04
Bradesco Renda Fixa IRF-M 1	36.937,84	270,20						37.208,04
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	-	8.156,43						8.156,43
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	68.353,42	18.159,00						86.512,42
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 IV	28.238,84	3.451,84						31.690,68
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	16.473,24	5.232,38						21.705,62
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	28.790,52	4.759,04						33.549,56
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>37.455,95</b>	<b>15.675,17</b>						<b>53.131,12</b>
BB Previdenciário Multimercado	20.855,36	9.691,66						30.547,02
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	4.518,42	1.970,77						6.489,19
Caixa Juros e Moedas Multimercado	12.082,17	4.012,74						16.094,91
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>(187.191,33)</b>	<b>59.154,10</b>						<b>(128.037,23)</b>
BB FIC Ações Consumo	(62.722,06)	15.883,12						(46.838,94)
BB FIC Previdenciário Ações Valor	(29.933,68)	8.852,23						(21.081,45)
BB Previdenciário FIA Governança	(46.059,13)	20.875,42						(25.183,71)
Caixa Ações Consumo	(48.476,46)	13.543,33						(34.933,13)
<b>TOTAL</b>	<b>347.632,30</b>	<b>307.373,61</b>						<b>655.005,91</b>

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,24	0,72	0,58	1,76	172	212	70
Fevereiro	0,38	0,67	0,47	0,72	58	82	54
Março	0,74	0,56	0,53	0,96	133	139	77
Abril	0,40	0,70	0,52	0,32	57	76	124
Mai	(0,99)	0,92	0,52	(1,43)	-108	-192	70
Junho	0,20	1,92	0,52	0,12	10	39	167
Julho	1,66	0,74	0,54	1,41	225	306	117
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>3,66</b>	<b>6,37</b>	<b>3,73</b>	<b>3,89</b>	<b>57</b>	<b>98</b>	<b>94</b>

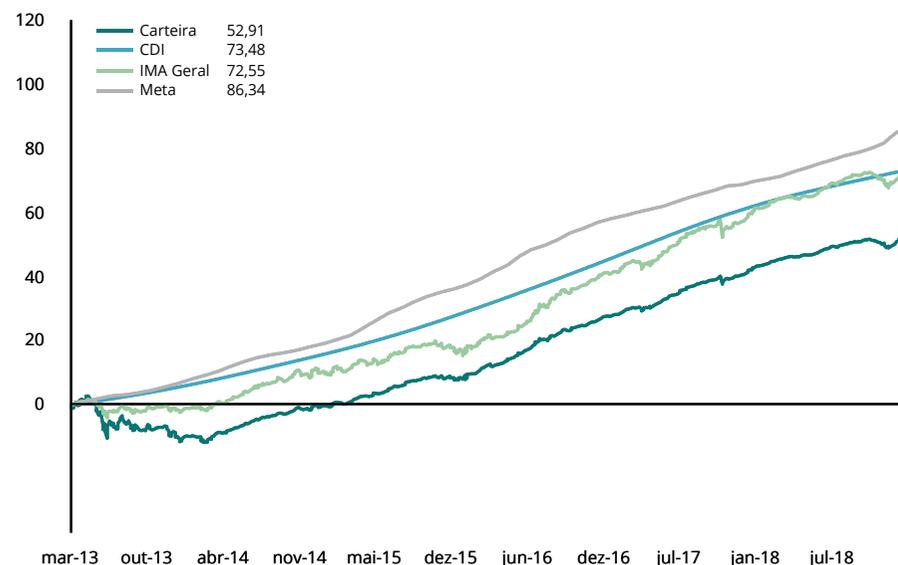
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2018



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE MARÇO/2013



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,52	71%	3,68	58%	7,07	72%	0,04	0,08	0,06	0,13	-25,44	-1,25	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,68	92%	3,64	57%	7,10	72%	0,40	0,50	0,70	0,82	0,23	0,01	-0,01	-0,35
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDkA IPCA 3A	0,73	99%	4,71	74%	8,02	82%	1,73	1,32	2,85	2,17	-14,80	3,67	-0,41	0,00
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	5,90	801%	11,60	182%	15,99	163%	4,38	4,70	7,20	7,73	-12,92	9,62	-0,88	0,00
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	2,29	311%	3,35	53%	5,94	61%	7,02	4,78	11,55	7,87	-10,15	-2,71	-2,32	-5,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,48	201%	3,78	59%	7,77	79%	2,71	2,78	4,63	4,57	0,28	0,02	-0,44	-3,81
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	1,01	137%	4,64	73%	8,00	82%	2,82	1,84	4,63	3,03	-14,52	1,53	-0,64	0,00
BB Previdenciário X Títulos Públicos	IMA-B	1,83	248%	4,30	68%	7,69	78%	5,64	3,98	9,28	6,55	-12,25	-0,74	-1,28	0,00
Bradesco FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	2,29	311%	3,30	52%	5,85	60%	7,04	4,82	11,57	7,93	-10,28	-2,77	-2,40	0,00
Bradesco FIC Renda Fixa IMA-B	IMA-B	2,34	318%	3,22	51%	5,90	60%	7,63	5,02	12,54	8,26	-10,91	-2,88	-2,71	0,00
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,66	89%	3,62	57%	7,12	73%	0,49	0,52	0,81	0,85	-25,31	-2,39	-0,05	-0,34
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	IPCA + 6%	1,34	182%	3,81	60%	4,83	49%	0,31	2,74	0,51	4,51	-3,89	1,45	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 IV	IMA-B	0,50	68%	2,01	32%	1,96	20%	0,39	2,75	0,63	4,52	-21,23	-4,50	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	1,10	149%	2,01	32%	2,90	30%	9,09	4,33	14,95	7,13	-22,90	-6,05	-2,99	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,68	93%	3,66	57%	7,16	73%	0,40	0,49	0,70	0,81	0,24	0,01	-0,01	-0,34
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	1,18	160%	4,39	69%	8,39	86%	4,64	2,91	7,62	4,78	-15,42	0,47	-0,94	-2,01
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	CDI	1,13	153%	-	-	-	-	2,76	2,91	4,54	4,78	-23,06	-2,51	-0,82	0,00
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,56	76%	3,00	47%	6,32	64%	0,57	0,33	0,94	0,55	-17,34	-16,61	-0,09	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Ações Consumo	Sem bench	6,42	872%	-13,13	-206%	0,40	4%	14,92	17,35	24,59	28,53	27,99	-1,39	-21,45	-22,82
BB FIC Previdenciário Ações Valor	Ibovespa	7,37	1001%	-	-	-	-	16,57	20,48	27,32	33,67	29,19	-10,11	-20,97	0,00
BB Previdenciário FIA Governança	IGC	8,22	1116%	0,24	4%	12,80	131%	22,54	18,15	37,04	29,85	-14,65	-0,83	-13,55	-19,07
Caixa Ações Consumo	Sem bench	6,72	912%	-14,07	-221%	0,18	2%	22,11	18,97	36,30	31,20	-20,79	-6,02	-21,80	0,00
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI		0,54	74%	3,73	59%	7,09	72%	0,00	0,04	-	-	-	-	-	-
IRF-M		1,47	200%	3,88	61%	8,06	82%	4,46	3,06	7,34	5,03	-23,18	-1,38	-1,52	-3,77
IRF-M 1		0,66	90%	3,76	59%	7,39	75%	0,49	0,51	0,80	0,84	-16,36	0,57	-0,05	-0,33
IRF-M 1+		1,79	244%	3,90	61%	8,26	84%	6,05	4,06	9,94	6,68	-23,28	-1,54	-2,23	-5,21
IMA-B		2,32	314%	3,50	55%	6,45	66%	7,02	4,81	11,54	7,91	-10,02	-2,31	-1,65	-5,86
IMA-B 5		1,48	200%	4,33	68%	8,27	84%	3,97	2,82	6,52	4,64	-14,05	0,07	-0,81	-3,05
IMA-B 5+		3,15	427%	2,41	38%	4,57	47%	10,00	6,88	16,45	11,32	-7,63	-3,15	-2,48	-9,02

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
IMA Geral	1,41	192%	3,89	61%	7,49	76%	3,50	2,47	5,76	4,07	-15,43	-1,31	-0,71	-2,78
IDkA 2A	1,59	216%	4,62	73%	8,98	92%	2,71	2,38	4,46	3,91	-11,11	3,34	-0,65	-2,60
IDkA 20A	4,64	630%	0,77	12%	1,12	11%	14,56	10,79	23,94	17,75	-5,60	-3,62	-3,97	-14,25
Ibovespa	8,88	1205%	3,69	58%	20,18	206%	23,05	19,63	37,87	32,29	-14,11	1,01	-7,68	-20,35
<b>META ATUARIAL - INPC + 6 %</b>	<b>0,74</b>		<b>6,37</b>		<b>9,81</b>									

Observação: São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,5702% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,06% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,81% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,5832%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,03%, e o IMA-B de 7,91%.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1023% e -0,1023% da Meta.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,8462% do risco experimentado pelo mercado.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,8398%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,86%, respectivamente.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 0,3368% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0069% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

### Alfa de Jensen

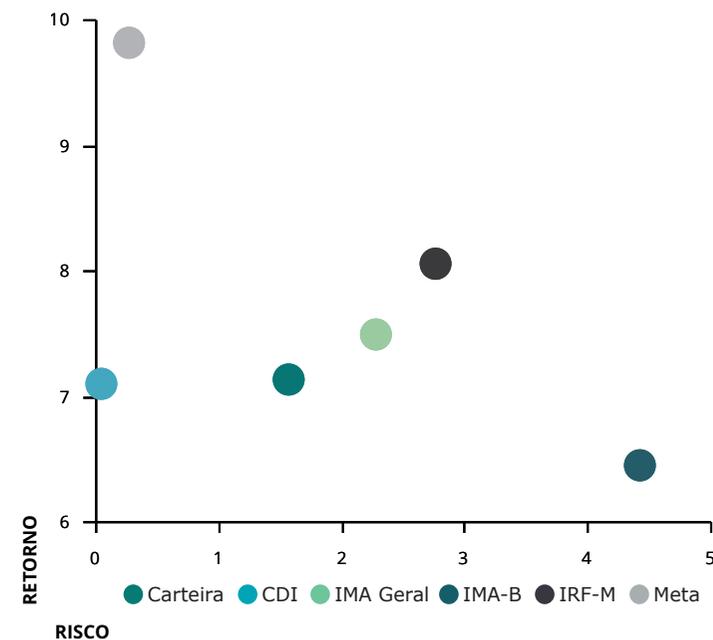
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,7849	2,6324	1,5702
VaR (95%)	2,9373	4,3302	2,5832
Tracking Error	0,1124	0,1693	0,1023
Beta	6,3733	7,9668	4,8462
Draw-Down	-0,8186	-1,8398	-1,8398
Sharpe	44,8277	-6,7293	0,3368
Treynor	0,7909	-0,1401	0,0069
Alfa de Jensen	0,0270	0,0004	-0,0023

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

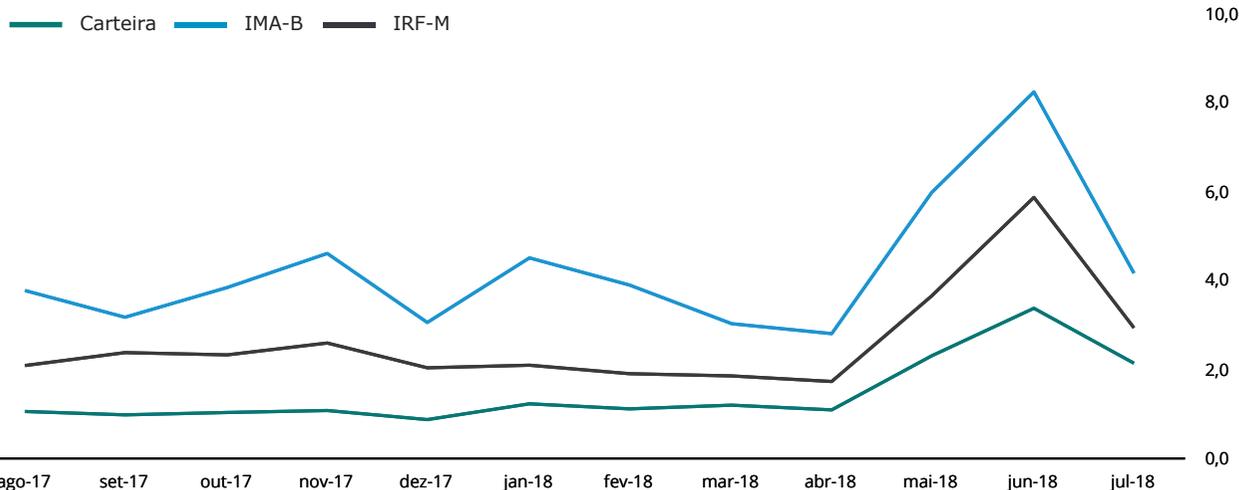
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 46,16% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$100.686,16 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$186.540,40, equivalente a uma queda de 0,99% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>30,84%</b>	<b>3.579,35</b>	<b>0,02%</b>
IRF-M	1,78%	-6.193,92	-0,03%
IRF-M 1	29,07%	9.773,28	0,05%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>46,16%</b>	<b>-100.686,16</b>	<b>-0,54%</b>
IMA-B	15,07%	-90.388,60	-0,48%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	31,09%	-10.297,56	-0,05%
<b>IMA GERAL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>18,27%</b>	<b>7.414,26</b>	<b>0,04%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	9,08%	7.962,97	0,04%
Multimercado	9,19%	-548,72	-0,00%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,02%</b>	<b>-1.683,24</b>	<b>-0,01%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>4,70%</b>	<b>-95.164,60</b>	<b>-0,51%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,69%	-15.790,72	-0,08%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,55%	-52.480,36	-0,28%
Outros RV	1,47%	-26.893,52	-0,14%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-186.540,40</b>	<b>-0,99%</b>

## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/07/2018	1.293.727,16	Aplicação	Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1
11/07/2018	245.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
27/07/2018	28.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

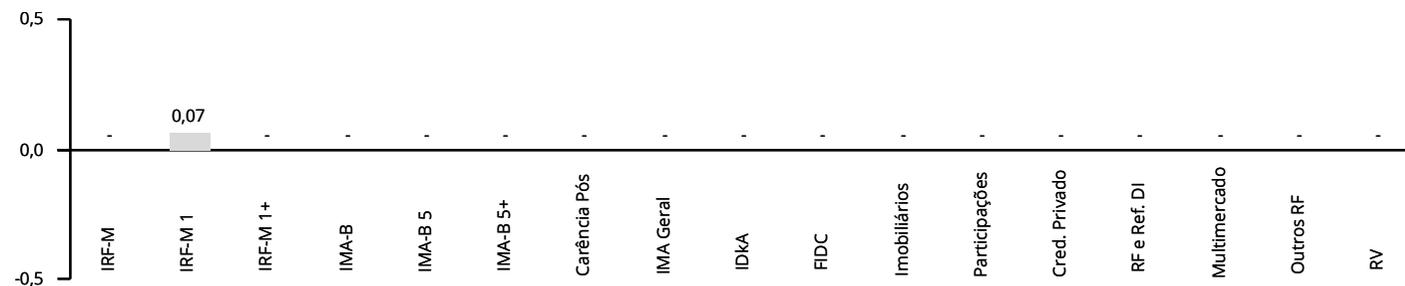
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/07/2018	1.293.727,16	Rg. Total	Bradesco Renda Fixa IRF-M 1
26/07/2018	206.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	1.566.727,16
Resgates	1.499.727,16
Saldo	67.000,00

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	SEGMENTO	LIMITE	% RPPS	STATUS	PARTICIPAÇÃO NO PL DO GESTOR (%)	
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	2,072750573	4.749.425.745,50	783	7, IV, a	15,00%	0,04%	✓	Banco do Brasil 0,00%	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	2,400907605	11.702.481.616,22	1.257	7, I, b	15,00%	0,03%	✓		
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	19.303.794/0001-90	1,756571033	632.369.166,26	119	7, I, b	15,00%	0,17%	✓		
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	19.303.795/0001-35	1,813840126	1.099.032.145,42	141	7, I, b	15,00%	0,11%	✓		
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	4,605915874	3.931.831.423,60	530	7, I, b	15,00%	0,04%	✓		
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	4,853013260	5.447.124.355,33	694	7, I, b	15,00%	0,01%	✓		
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	19.523.305/0001-06	1,502447756	1.147.839.840,70	166	7, I, b	15,00%	0,03%	✓		
BB Previdenciário X Títulos Públicos	20.734.931/0001-20	1,513046371	500.041.447,73	93	7, I, b	15,00%	0,14%	✓		
BNY Mellon Credit Master	06.086.158/0001-02	360,129937260	2.318.215,62	195	7, VII, b	5,00%	0,19%	✓		
Bradesco FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	10.986.880/0001-70	2,645486300	583.076.891,89	97	7, I, b	15,00%	0,14%	✓		Bradesco 0,00%
Bradesco FIC Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	3,601166900	1.232.430.690,11	82	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓		
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	2,269605900	1.792.119.356,08	294	7, I, b	15,00%	0,07%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	18.598.256/0001-08	1,369360000	1.373.035.693,85	163	7, I, b	15,00%	0,10%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 IV	21.918.953/0001-03	1,228585000	290.991.115,43	54	7, I, b	15,00%	0,24%	✓	Caixa Econômica Federal 0,00%	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	20.139.342/0001-02	1,283363000	124.242.354,53	21	7, I, b	15,00%	0,39%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	2,296678000	17.362.996.877,14	1.448	7, I, b	15,00%	0,00%	✓		
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	2,577551541	423.121.828,54	201	8, III	5,00%	0,20%	✓	Caixa Econômica Federal 0,00%	
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	14.386.860/0001-10	1,038995000	258.564.231,91	729	8, III	5,00%	0,07%	✓		
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	1,877169000	592.729.693,83	2.641	8, III	5,00%	0,12%	✓		
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>										
BB FIC Ações Consumo	08.973.942/0001-68	2,136483660	115.128.440,94	2.646	8, II, a	15,00%	0,23%	✓	Macroinvest 0,04%	
BB FIC Previdenciário Ações Valor	29.258.294/0001-38	0,867950690	22.794.271,81	27	8, II, a	15,00%	0,57%	✓		
BB Previdenciário FIA Governança	10.418.335/0001-88	2,026331569	263.003.317,36	116	8, I, a	15,00%	0,10%	✓		
Caixa Ações Consumo	10.577.512/0001-79	1,348268000	37.435.740,54	2.806	8, II, a	15,00%	0,57%	✓		

Limite 5%

ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
<b>7°</b>	<b>SEGMENTO DE RENDA FIXA</b>	<b>16.147.372,57</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>86,1%</b>	<b>✓</b>
I, a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	14.109.659,58	100,0%	100,0%	75,2%	✓
I, c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	2.033.296,65	40,0%	40,0%	10,8%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	4.416,34	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
<b>7°</b>	<b>LIMITE DOS SOMATÓRIOS</b>					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	2.033.296,65	40,0%	40,0%	10,8%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
<b>8°</b>	<b>SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL E INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>	<b>2.605.093,89</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,0%</b>	<b>13,9%</b>	<b>✓</b>
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	274.816,29	30,0%	13,0%	1,5%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	607.146,48	20,0%	10,0%	3,2%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	1.723.131,12	10,0%	10,0%	9,2%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>		<b>18.752.466,46</b>			<b>100,0%</b>	

A Carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.

No mês de julho, os dados divulgados relativos à atividade para o mês de maio, e à inflação para o mês de junho, mostraram os impactos e a dissipação dos efeitos da greve dos caminhoneiros, respectivamente. Com relação aos índices de atividade, o IBC-Br, que é considerado uma prévia do PIB, recuou 3,34% no mês de maio, em comparação com abril (+0,50%). Com isso, a economia voltou ao menor patamar desde dezembro de 2016. A piora no desempenho também pôde ser observada no índice de produção física mensal (PIM-PF) que apresentou queda de 10,9% no mesmo mês. Foi a queda mais acentuada desde dezembro de 2008 (-11,2%) e ela aconteceu em 24 dos 26 ramos pesquisados. As categorias com quedas mais expressivas foram na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,8%) e na produção de produtos alimentícios (-17,1%). Os únicos avanços foram nos setores de coque (subproduto do carvão mineral), produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+6,30%) e na indústria extrativa (2,30%). Já a pesquisa mensal de comércio (PMC), mostrou que, em maio, o volume de vendas do comércio varejista variou -0,6% frente ao mês anterior. No comércio varejista ampliado (inclui os segmentos de veículos motocicletas, partes e peças, e de material de construção) a queda foi de 4,9%. Foi o primeiro mês do ano em que a taxa apresentou variação negativa. Por último, os dados referentes ao setor de serviços (PMS), também mostraram quedas tanto na receita nominal (3,7%), quanto no volume de serviços (-3,8%). Para o volume, o resultado negativo foi o mais intenso da série histórica, iniciada em janeiro de 2011. É importante notar que todas essas quedas de desempenho referentes ao mês de maio estão, como dito antes, fortemente atreladas à paralisação dos transportes de carga.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve alta de 0,51%. Apesar de ficar um pouco acima das expectativas de mercado, que esperava um aumento de 0,49%, o índice apresentou um aumento bem menor do que o registrado em junho (+1,87%). Já o IPCA-15, também mostrou desaceleração com relação ao mês anterior. O índice variou +0,64% frente ao aumento de 1,11% em junho, apresentando redução de 0,47 ponto percentual. Ambos os índices confirmam as expectativas, como já mencionado anteriormente, de dissipação dos efeitos da greve.

No mercado financeiro, o mês foi de mais estabilidade e de parcial recuperação de perdas. Com o cenário externo mais favorável e com o início das definições da corrida eleitoral, o dólar fechou o mês em R\$ 3,75 frente a R\$ 3,87 no mês de junho. A bolsa de valores, por sua vez, apresentou alta de 8,88% com relação ao mês anterior.

No cenário político, o mês começou com a volta do ex-presidente Luiz Inácio

Lula da Silva ao centro dos debates. Na manhã do dia 08/07, o plantonista da corte desembargador Rogério Favreto, determinou a liberdade do ex-presidente. Iniciou-se, então, uma disputa jurídica. Cerca de 4 horas depois da determinação de Rogério, o desembargador João Pedro Gebran Neto, relator do caso, cassou a liminar. Nesse meio tempo, o juiz Sérgio Moro também havia se manifestado pela continuidade de Lula na cadeia. Favreto, entretanto, voltou a ordenar a soltura do ex-presidente. A situação só foi resolvida quando, já no final do dia, o presidente do TRF-4 interveio para definir que Lula deveria continuar preso.

Já no dia 20 de julho, iniciou o período de convenções partidárias que marca a oficialização dos candidatos à presidência. Desse período até o final do mês, Flávio Rocha (PRB), Aldo Rabelo (SD) e Rodrigo Maia (DEM) desistiram da candidatura. Por outro lado, haviam sido oficializados como candidatos Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PSL), Guilherme Boulos (PSOL), Paulo Rabello de Castro (PSC), Vera Lúcia (PSTU) e José Maria Eymael (PSDC). Os partidos do “centrão” (PP, PR, DEM, PRB e SD) oficializaram apoio a Geraldo Alckmin (PSD), aumentando consideravelmente o tempo de TV do candidato. Assim, a maior indefinição passou a ser, então, os possíveis vices de cada candidato e a posição a ser tomada pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Por fim, outros assuntos políticos que merecem destaque no campo político são a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que foi aprovada sem as principais medidas de contenção de gastos que haviam sido propostas, e a criação de um preço mínimo para os fretes rodoviários, consequência da paralisação dos transportes de carga.

No cenário internacional, o mês começou com eleições gerais no México, que levaram ao poder o esquerdista López Obrador. O presidente indicou sua gestão acalmando os mercados através de conversas com investidores. Sua equipe econômica prometeu uma “gestão macroeconômica, fiscal e de manejo da dívida extremamente responsável”. Enquanto isso, na Alemanha, Angela Merkel fechou um acordo de controle de imigração mais rígido, inevitável para que seu governo não entrasse em uma crise de coalização.

Com relação à guerra comercial, no dia 06/07 começaram a valer as tarifas de 25% sobre US\$ 34 bilhões para bens chineses. Ainda, no dia 11/07, o presidente Donald Trump anunciou tarifas adicionais de 10% sobre US\$ 200 bilhões em importações da China que podem entrara em vigor até o final de agosto. Com isso, mais de 40 países contestaram na OMC (Organização Mundial de Comércio) as sobretaxas de automóveis impostas por Donald Trump. Enquanto isso, o Japão e

a União Europeia assinaram um acordo de associação econômica, criando o maior bloco de livre comércio do mundo. O acordo eliminou tarifas japonesas de 30% sobre queijos e 15% sobre vinhos europeus, além de impostos de 10% da UE sobre carros japoneses. Ainda, o mês também terminou com o presidente dos Estados Unidos e o presidente da comissão europeia, Jean-Claude Juncker, concordando em trabalhar por “tarifas zero” para produtos industriais não automotivos.

Nos Estados Unidos, a Ata da Reunião do Banco Central sobre a reunião de junho confirmou a intenção de mais aumentos da taxa de juros ao longo do ano. A ata também relata que empresas já reduzem os adiam planos de investimento como resultados da incerteza sobre a política cambial resultante da guerra comercial. De fato, o governo anunciou um pacote de ajuda de US\$ 12 bilhões para proteger agricultores do país contra a guerra comercial. Os dados mais importantes divulgados no mês, entretanto, mostram que a economia americana apresentou crescimento de 4,2% no segundo trimestre. A alta foi puxada, principalmente, pelo consumo das famílias (+4%), e pelos investimentos privados (3,1%). O PCE (índice de inflação), por sua vez, fechou 12 meses em junho em 2,2%. O resultado veio abaixo do esperado pelo mercado (2,3%). Os índices corroboram a trajetória de aumento dos juros de forma gradual pelo FED. Finalmente, outro evento importante para os EUA foi o encontro de Trump com Vladimir Putin. O assunto da conversa entre os dois não foi divulgado, mas o encontro aconteceu de maneira aparentemente amigável.

Dados relativos à Zona do Euro, por sua vez, mostram que, para o mês de junho, a taxa desemprego ficou em 8,3% em linha com o esperado pelo mercado. Já a prévia da inflação de 12 meses para o mês de julho ficou em 2,1% frente a 2% em junho. O PIB do segundo trimestre subiu 0,3% em relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano passado, a alta havia sido de 2,1%. Os dados vieram alinhados com as expectativas do mercado. Por fim, no final do mês, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalteradas as taxas de juros. Também foi reafirmada a intenção de terminar o programa de estímulos à economia no final do ano.

Por último, dados sobre a economia chinesa revelaram que o PIB do país cresceu 6,7% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, um pouco abaixo dos 6,8% registrados no primeiro trimestre desse ano. Apesar de o crescimento estar acima da meta (6,5%), é observada uma desaceleração, principalmente com o enfraquecimento dos investimentos em fábricas e infraestrutura. A contenção de empréstimos que dificultou a obtenção de capital pelas empresas, e a batalha comercial com os EUA são apontadas como as principais

causas do enfraquecimento.